



FRAGMENTAÇÃO DO PROCESSO CORONOIDE MEDIAL SECUNDÁRIA À DOENÇA DO COMPARTIMENTO
MEDIAL: RELATO DE CASO

Júlia de Carvalho Garcia^{1*}, Rafaela Freire Almeida Cesar¹, Hayane Junia Alves Rocha¹, Isadora Magalhães da Costa¹, Martha Talita Ferreira Mendes², Fellipe Pio Dornas² e Fernando Yoití Kitamura Kawamoto³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – *Comato: julia.cg@yahoo.com

²Médico Veterinário cirurgião da Clínica Veterinária VetLife – São João Del Rei/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A doença do compartimento medial da articulação úmero-rádio-ulnar é uma afecção ortopédica multifatorial que acomete principalmente cães de raças médias e grandes em crescimento rápido, caracterizando-se por alterações degenerativas ou de desenvolvimento nas estruturas articulares internas, especialmente na tróclea umeral, cabeça do rádio e processo coronoide medial da ulna^{1,2,3}. Essas alterações resultam em sobrecarga e distribuição desigual de forças dentro da articulação, predispondo ao surgimento de lesões como a fragmentação do processo coronoide medial (FPCM), osteocondrite dissecante (OCD) da tróclea umeral e incongruência articular^{1,4,5}. Clinicamente, os animais acometidos apresentam claudicação intermitente ou persistente do membro torácico, rigidez após o repouso, dor à manipulação do cotovelo e redução na amplitude de movimento articular^{1,2,6,7}. A patogênese envolve fatores genéticos, biomecânicos e de crescimento, levando à degeneração progressiva da cartilagem e do osso subcondral, culminando em osteoartrite^{6,7}. O diagnóstico baseia-se em exames de imagem, como radiografia e tomografia computadorizada, enquanto o tratamento pode variar desde abordagens conservadoras até intervenções cirúrgicas, como a coronoidectomia e técnicas para restaurar a congruência articular^{8,9}. Portanto, o presente relato tem como objetivo descrever a ocorrência de fragmentação do processo coronoide medial associada à doença do compartimento medial em cão.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida uma cadela, sem raça definida (SRD), com quatro anos de idade e peso corporal de 42,5 kg. O tutor relatou histórico de dor e claudicação intermitente do membro torácico esquerdo há aproximadamente um mês, com piora dos sinais após períodos de repouso. Ao exame físico geral, os parâmetros fisiológicos estavam dentro dos limites de normalidade. No exame ortopédico, observou-se claudicação do membro torácico, dor à palpação da região medial do cotovelo e limitação na flexão e extensão articular. Os exames laboratoriais complementares (hemograma e perfil bioquímico) não apresentaram alterações significativas.

Na radiografia do membro torácico esquerdo, em projeções craniocaudal e mediolateral (Figura 1), foram observados osteófitos nos epicôndilos do úmero, na cabeça e colo do rádio e no olécrano da ulna, indicando processo articular degenerativo. Notou-se também discreta irregularidade e aumento da radiopacidade na tróclea do úmero e na incisura troclear da ulna, compatíveis com esclerose subcondral. Além disso, havia uma área radiolúcida e irregular na região cranial e medial do processo coronoide medial da ulna, sugerindo possível fragmentação. As demais estruturas ósseas apresentavam alinhamento preservado e os tecidos moles não mostraram alterações significativas.

Foi indicada a realização de tomografia computadorizada para confirmação diagnóstica e para uma avaliação mais precisa da extensão da lesão, uma vez que esse exame é considerado o método mais sensível para identificar fragmentação do processo coronoide e quantificar a incongruência articular. No entanto, o tutor optou por não realizar o exame complementar, seguindo diretamente para o tratamento cirúrgico, que consistiu em artrotomia exploratória e coronoidectomia associada à curetagem do local.

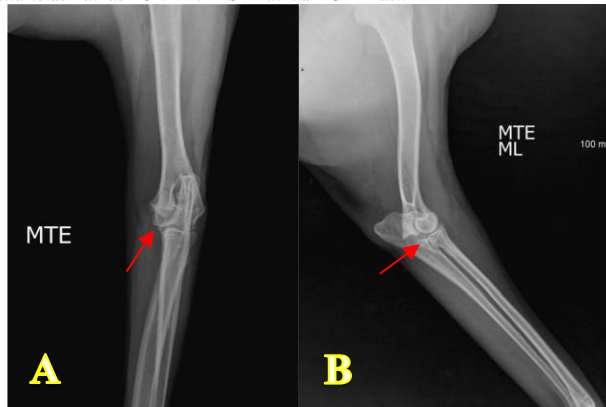


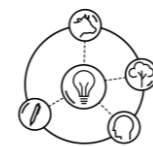
Figura 1: Imagem radiográfica do membro torácico esquerdo em projeções (A) craniocaudal e (B) mediolateral evidenciando possível fragmentação do processo coronoide (seta vermelha) (Fonte: VetLife/SJDR).

A cirurgia foi realizada sob anestesia geral, com posicionamento do paciente em decúbito lateral direito, mantendo o membro torácico esquerdo superiormente para melhor acesso à articulação do cotovelo. Após preparo cirúrgico e antisepsia rigorosa, foi feita incisão cutânea e dissecação cuidadosa dos tecidos moles até exposição da cápsula articular. A cápsula do cotovelo foi aberta, permitindo visualização direta do processo coronoide medial da ulna (Figura 2). O fragmento ósseo lesionado foi identificado e removido (coronoidectomia), seguido de curetagem da área afetada para remoção de tecido degenerado e estímulo de regeneração óssea. A articulação foi lavada com solução estéril, verificando-se mobilidade e congruência articular, e a cápsula, subcutâneo e pele foram suturados em planos, utilizando técnicas apropriadas para minimizar tensão e risco de infecção.

No pós-operatório, a cadela recebeu analgesia controlada, anti-inflamatório e antibiótico, além de restrição rigorosa das atividades físicas. No retorno de 15 dias, os pontos foram removidos, observando-se integridade da sutura, ausência de deiscência e evidente melhora da claudicação. A paciente apresentava boa recuperação inicial do membro operado, com redução significativa da dor. Após essa etapa inicial, foi realizado um *follow-up* mais prolongado, no qual se observou evolução gradual da função do membro, melhora progressiva da marcha e adequada adaptação ao retorno às atividades.



Figura 2: Imagem fotográfica intraoperatória do cotovelo esquerdo durante coronoidectomia, evidenciando fragmento do processo coronoide medial antes da sua remoção (seta preta). (Fonte: Acervo pessoal).



Os sinais clínicos observados no presente caso, como claudicação intermitente do membro torácico, dor à palpação do cotovelo e limitação da amplitude de movimento, são compatíveis com os descritos para a doença do compartimento medial do cotovelo⁵. Essas manifestações decorrem principalmente da incongruência articular e da sobrecarga exercida sobre o compartimento medial, fatores que levam à inflamação, microinstabilidade e degeneração progressiva da cartilagem³. A dor à manipulação e a rigidez após períodos de repouso também são alterações frequentes em animais acometidos, coincidindo com o quadro apresentado pela cadela deste relato³.

O diagnóstico foi estabelecido a partir da associação entre os sinais clínicos e os achados de imagem. As radiografias evidenciaram osteófitos pericondrais, esclerose subcondral e presença de linha radiotransparente indicando separação do processo coronoide medial, alterações compatíveis com degeneração articular e sugestivas da doença do compartimento medial⁹. Embora a tomografia computadorizada seja o exame mais sensível para confirmar a fragmentação do processo coronoide medial e avaliar a incongruência articular com maior precisão, o exame não foi realizado por opção do tutor^{9,5}. Essa ausência representa uma limitação importante do caso, pois reduz a capacidade de avaliar detalhadamente o grau de comprometimento articular e de caracterizar a extensão das lesões, o que poderia ter proporcionado um planejamento cirúrgico ainda mais refinado.

A coronoidectomia associada à curetagem foi empregada para remover o fragmento e reduzir a dor, técnica amplamente utilizada por proporcionar melhora clínica e restaurar parcialmente a congruência articular^{3,4,8}. No presente caso, observou-se melhora significativa em 15 dias, com redução expressiva da dor e melhora da marcha. Entretanto, considerando que a doença do compartimento medial possui caráter progressivo e frequentemente evolui para osteoartrite, destaca-se a importância de um *follow-up* mais prolongado, permitindo monitorar a função do membro e acompanhar possíveis alterações articulares futuras³.

Além da intervenção cirúrgica, a adoção de tratamentos complementares é fundamental para otimizar o prognóstico e retardar a progressão da doença articular². Medidas como fisioterapia, hidroterapia, fortalecimento muscular, controle rigoroso do peso corporal, manejo ambiental e uso de condroprotetores contribuem para melhorar a mobilidade, reduzir a dor crônica e favorecer uma recuperação mais completa. A inclusão de um protocolo individualizado de reabilitação poderia potencializar ainda mais os resultados observados, auxiliando na preservação da função articular a longo prazo^{3,4,5}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso evidencia a relevância clínica da fragmentação do processo coronoide medial (FPCM) como uma das principais manifestações da doença do compartimento medial (DCM), sendo causa importante de claudicação e dor no cotovelo em cães de grande porte. A intervenção cirúrgica mostrou-se eficaz na remoção do fragmento e na restauração parcial da função articular, resultando em recuperação satisfatória no período pós-operatório. Esses resultados reforçam a importância da intervenção precoce e do acompanhamento adequado para garantir melhor prognóstico e qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRUECKER, K. A. et al. **Canine elbow dysplasia: medial compartment disease and osteoarthritis**. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 51, n. 3, p. 475–515, 2021.
2. VEZZONI, A.; BENJAMINO, K. **Canine elbow dysplasia: ununited anconeal process, osteochondritis dissecans, and medial coronoid process disease**. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 51, n. 3, p. 439–474, 2021.
3. MOSTAFA, A. et al. **Radiographic determination of humeroradial, humeroulnar, and radioulnar subluxation indices to quantify elbow incongruence in dogs confirmed to have medial coronoid disease**. *Research in Veterinary Science*, v. 126, p. 83–88, 2019.
4. RACHED, P. A. et al. **Uso da artroscopia no tratamento da fragmentação do processo coronoide medial da ulna: relato**

de caso em cão. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 388–390, 2005.

5. CHAVES, A. L. S. **Doença do compartimento medial do cotovelo em cães. 2025**. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, 2025.
6. SENDYK-GRUNKRAUT, A. et al. **Avaliação morfológica e morfométrica da articulação úmero-rádio-ulnar em cães através de exames radiográficos e por tomografia computadorizada**. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, n. 2, p. 160–170, 2017
7. MOTHÉ, G. B. et al. **Anatomia do esqueleto apendicular de cães e as principais malformações nos membros**. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, e3813646028, 2024.
8. ANDRADE, F. V. et al. **Uso de artrotomia convencional para correção de displasia de cotovelo em cão**. *Ciência Animal*, v. 30, n. 2, supl. 1, p. 85–92, 2020.
9. MALTA, S. et al. **Uso da radiografia no auxílio do diagnóstico de displasia do cotovelo em cães**. *Ciência Veterinária UniFil*, v. 1, n. 2, p. 1–10, abr./jun. 2018.